

ÍNDICE

Prefácio	7
Oradores	11
Programa dos Encontros.....	13
1. L’Impossible Réforme des Programmes de Philosophie dans l’Enseignement Sécondaire en France (Gérard Malkassian).....	15
2. Avaliação e Modelo de Exames Nacionais	
António Paulo Costa.....	23
Teresa Castanheira.....	39
3. Introdução à Filosofia, Ética e Filosofia Política	
Desidério Murcho.....	43
Pedro Almeida.....	56
4. Filosofia da Arte e Filosofia da Religião	
Célia Teixeira.....	65
Teresa Ximenez	69
5. Lógica e Epistemologia	
Paulo Ruas.....	75
António Zilhão.....	83
António Lopes	88
6. Filosofia da Ciência e Metafísica	
Pedro Galvão	98
Ricardo Santos.....	102
7. Programa de Filosofia do 12.º Ano	
Luís Rodrigues.....	120
Luísa Couto Soares.....	123
8. Conclusões (André Barata e Aires Almeida).....	130

PREFÁCIO

Os Encontros de Caparide são espaços de reflexão sobre as grandes questões didácticas de cada área curricular. Apoiados logisticamente pelo Ministério da Educação, os Encontros de Caparide da área da Filosofia têm em vista possibilitar a discussão serena e atempada das bases de um futuro programa da disciplina no Ensino Secundário.

O presente volume de actas reúne quinze das dezoito comunicações apresentadas nos primeiros Encontros de Caparide da área da Filosofia, intitulados *Para a Renovação do Ensino da Filosofia* e realizados nos dias 16 e 17 de Abril de 2004. Esta iniciativa do Centro para o Ensino da Filosofia, da Sociedade Portuguesa de Filosofia (CEF-SPF), contou com o alto patrocínio do Senhor Ministro da Educação¹, traduzido na disponibilização de meios humanos e materiais para a sua realização.

O objectivo destes primeiros encontros consistiu na discussão do esboço de novos programas de Filosofia apresentado pelo CEF-SPF no livro *Renovar o Ensino da Filosofia* (Gradiva, 2003). Para tal, foram convidados professores do Ensino Secundário e do Ensino Superior de todo o país, investigadores, autores de manuais escolares de Filosofia, representantes da Associação de Professores de Filosofia, da Fundação Portuguesa de Filosofia, do (então) Departamento do Ensino Secundário, do Gabinete de Avaliação Educacional e do Conselho Nacional da Educação, assim como os autores dos programas em vigor. Pretendia-se dar a todos a possibilidade de comentar, criticar, sugerir melhoramentos ou rejeitar argumentadamente as propostas feitas pelo CEF-SPF naquele

¹ À data da realização dos encontros, Professor Doutor David Justino.

livro. Apraz-nos registar que esse objectivo foi amplamente atingido, como fica demonstrado pela leitura do presente volume.

Muito se discutiu acerca da oportunidade de debater novos programas de Filosofia num momento em que ainda não estão completamente implementados os programas homologados no quadro da Reforma do Ensino Secundário em curso. No entanto, este debate justifica-se pelo menos por duas razões: por um lado, os programas actualmente em vigor padecem de deficiências científicas e didácticas, oportuna e publicamente escrutinadas em *Renovar o Ensino da Filosofia*, que urge corrigir em nome da excelência no ensino da Filosofia; por outro lado, os actuais programas do 10.º e 11.º anos foram elaborados pressupondo a inexistência de exames nacionais na disciplina. Sendo a avaliação sumativa externa uma indiscutível ferramenta de aferição da qualidade dos programas, das práticas e dos materiais pedagógicos, é indispensável a elaboração de programas consentâneos com uma tal avaliação, quer a legislação a consagre quer não². Ora, tal não é possível com os actuais programas³. Acontece, ainda, que qualquer alteração dos programas de uma disciplina deve ser antecedida de um razoável período de verdadeira discussão pública, incompatível com os prazos habitualmente exíguos dados aos docentes, associações profissionais e sociedades científicas para se pronunciarem sobre os projectos de programas, pelo que este debate se justifica plenamente à luz de uma alteração nos programas a realizar a médio prazo.

² Qualquer programa deveria ser consentâneo com uma avaliação sumativa externa dado que a função de um programa *nacional* é estabelecer referenciais comuns. Mas isto é, precisamente, o que é requerido para que possa ser objecto de avaliação sumativa externa. Logo, se um dado programa não satisfaz a condição de ser avaliável através de exames nacionais, isso significa que nem sequer cumpre a sua função como programa nacional. Consequentemente, a revisão dos programas de Filosofia deve ser levada a cabo *independentemente* de a política educativa determinar a existência, ou não, de exames nacionais.

³ No jornal *Público* de 13 de Junho de 2004, o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) corroborava esta ideia: «Glória Ramalho, dirigente máxima deste organismo do Ministério da Educação, refere que haverá cadeiras que se “prestam mais a fazer os testes do que outras”. E dá o exemplo de Filosofia, que tem um programa demasiado vago, e por isso será difícil concretizá-lo numa prova».

O presente volume está dividido em oito capítulos, correspondentes às oito sessões de trabalho que compuseram os encontros.

No primeiro capítulo, o professor Gérard Malkassian, da Association pour la Création des Instituts de Recherche sur L'Enseignement de la Philosophie (ACIREPH), expõe o quadro das reformas mais recentes no ensino da Filosofia em França, dando um relevo às dificuldades nele envolvidas que permite antecipar alguns dos constrangimentos que se farão sentir numa reforma equivalente em Portugal.

Cada um dos capítulos intermédios (capítulos 2 a 7) é iniciado com a comunicação das propostas do CEF-SPF para uma unidade didáctica de um futuro programa, apresentada por um membro deste centro; consoante o capítulo, segue-se uma ou duas comunicações em que convidados sem qualquer vínculo ao CEF-SPF fazem uma apreciação crítica da proposta apresentada. Deste modo, os comentários, sugestões e críticas tornam nítidos os méritos e deméritos das ideias submetidas a apreciação, o que beneficiará, indiscutivelmente, qualquer projecto de programa que venha a ser da responsabilidade do CEF-SPF.

No último capítulo (capítulo 8) apresentam-se as conclusões destes encontros, que é possível dividir em três partes:

- Uma primeira parte, que integra as *conclusões consensuais*. Entre estas inclui-se a necessidade de alterar os programas de Filosofia do 10.º, 11.º e 12.º anos, passando a respectiva renovação pelo tipo de propostas apresentadas pelo CEF-SPF, uma vez nestas incluídas as muitas sugestões dos participantes dos encontros e outras sugestões supervenientes;
- Uma segunda parte, que integra as *conclusões não consensuais* e que *carecem de discussão futura* no seio da comunidade filosófica, incide sobre questões de pormenor quanto à arquitectura de um futuro programa, nomeadamente, o elenco das áreas e problemas filosóficos a tratar e sua disposição nos programas do 10.º/11.º e 12.º anos;
- Uma última parte, em que são apresentadas *duas moções* dirigidas ao Senhor Ministro da Educação aprovadas por unanimidade. Na primeira moção apela-se à tutela para que dê instruções aos serviços educativos no sentido de se produzir e distribuir um documento com o qual, num tal contexto, os professores e os alunos se orientem na preparação de exames nacionais; na segunda moção, apela-se ao Senhor Ministro para que apoie sistematicamente eventos como este, que tão bem servem a dignificação do ensino desta disciplina.

As propostas do CEF-SPF, apresentadas anteriormente em *Renovar o Ensino da Filosofia* e explicitadas e criticadas neste volume, pretendem incentivar uma reflexão serena, consequente, atempada e transparente sobre o futuro da disciplina de Filosofia no Ensino Secundário. Sendo conhecidos os seus membros, sendo públicas as suas ideias e sendo indesmentível a sua disposição para a submissão à análise crítica dos seus pares, o CEF-SPF dá um exemplo da excelência e do profissionalismo que sempre tem pautado a sua conduta institucional.

A leitura deste volume deixará claro que ainda há muito para fazer na preparação de novos programas de Filosofia. De facto, os Encontros de Caparide de 2004 constituíram apenas um momento inicial em que os profissionais do ensino e investigação em Filosofia assumiram um papel activo na dignificação do ensino da disciplina. Espera-se que doravante todos assumam as suas responsabilidades, independentemente dos seus graus académicos, das instituições a que pertencem, da região em que trabalham ou das suas preferências filosóficas.

Em nome do CEF-SPF, cabe agradecer ao senhor ministro David Justino, pelo seu empenho pessoal, e a todo o seu Gabinete, pelo apoio dado a esta iniciativa; ao Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação, pelo apoio pecuniário atribuído, em sede de concurso, a esta publicação; ao professor Gérard Malkassian pela disponibilidade para se deslocar a Portugal propositadamente para este fim; a Ana Figueiredo, André Barata, António Gomes, António Lopes, António Padrão, António Zilhão, Artur Polónio, Carlos Fontes, Fernando Janeiro, Filomena Moura, Guilherme Valente, João Bento Mesquita, José Manuel Curado, Luís Bettencourt, Luís Gonçalves, Luísa Couto Soares, Maria José Vidal, Nazaré Barros, Pedro Almeida, Peter Stilwell, Porfírio Silva, Ricardo Santos, Sofia Miguens, Teresa Castanheira, Teresa Ximenez, Vítor Oliveira e demais participantes pela prontidão com que prescindiram de dois dias que seriam certamente de descanso para participarem nestes encontros; e, ainda, a todas as pessoas que, não tendo podido estar presentes, contribuíram com as suas ideias para este debate.

ANTÓNIO PAULO COSTA
Lisboa, Novembro de 2005

ORADORES

Aires Almeida (Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, Portimão)
André Barata (Universidade da Beira Interior)
António Lopes (Universidade de Lisboa)
António Paulo Costa (Escola Secundária do Monte da Caparica)
António Zilhão (Universidade de Lisboa)
Célia Teixeira (King's College, Londres)
Desidério Murcho (King's College, Londres)
Gérard Malkassian (ACIREPH, França)
♦Guilherme Valente (Conselho Nacional de Educação)
♦José Manuel Curado (Universidade do Minho)
Luísa Couto Soares (Universidade Nova de Lisboa)
Luís Rodrigues (Esc. Sec. Professor Reynaldo dos Santos, V. F. de Xira)
Paulo Ruas (EBI/S Cardeal Costa Nunes, Madalena do Pico, Açores)
Pedro Almeida (Fundação Portuguesa de Filosofia)
Pedro Galvão (Universidade de Lisboa)
♦Peter Stilwell (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa)
Ricardo Santos (Universidade Nova de Lisboa)
Teresa Castanheira (Gabinete de Avaliação Educacional)
Teresa Ximenez (Universidade de Lisboa)

♦ Este volume não integra a comunicação deste orador por opção do mesmo.

PROGRAMA DOS ENCONTROS

16 de Abril de 2004, Sexta-feira

Sessão de Abertura

09:30-09:40: Abertura do Encontro por António Zilhão (UL, SPF)

09:40-10:00: David Justino, Ministro da Educação

10:00-10:30: Gérard Malkassian (ACIREPH, França)

10:30-11:00: Discussão

1.ª Sessão — Avaliação e Modelo de Exames Nacionais

Presidente de mesa: José Manuel Curado (UM)

11:15-11:45: Apresentação da proposta: António Paulo Costa (CEF-SPF)

11:45-13:15: Painel com Teresa Castanheira (GAVE), Guilherme Valente (CNE) e António Paulo Costa

2.ª Sessão — 10.º ano

Unidades I a III: Introdução à filosofia, Ética e Filosofia Política

Presidente de mesa: Sofia Miguens (UP)

14:30-15:00: Apresentação da proposta: Desidério Murcho (CEF-SPF)

15:00-16:00: Painel com José Manuel Curado (UM), Pedro Almeida (FPF) e Desidério Murcho

3.ª Sessão — 10.º ano

Unidades IV e V: Filosofia da Arte e Filosofia da Religião

Presidente de mesa: Sofia Miguens

16:30-17:00: Apresentação da proposta: Célia Teixeira (CEF-SPF)

17:00-18:00: Painel com Peter Stilwell (UCP), Teresa Ximenez (UL) e Célia Teixeira

17 de Abril de 2004, Sábado

4.ª Sessão — 11.º ano

Unidade VI e VII: Lógica e Epistemologia

Presidente de mesa: José Meirinhos (UP)¹

09:00-09:30: Apresentação da proposta: Paulo Ruas (CEF-SPF)

09:30-10:30: Painel com António Zilhão (SPF), António Lopes (UL) e Paulo Ruas

5.ª Sessão — 11.º ano

Unidade VIII e IX: Filosofia da Ciência e Metafísica

Presidente de mesa: José Meirinhos¹

11:00-11:30: Apresentação da proposta: Pedro Galvão (CEF-SPF)

11:30-12:30: Painel com Ricardo Santos (UNL) e Pedro Galvão

6.ª Sessão — 12.º ano

Presidente de mesa: António Padrão (CEF-SPF)

14:00-14:30: Apresentação da proposta: Luís Rodrigues (CEF-SPF)

14:30-15:30: Painel com Luísa Couto Soares (UNL) e Luís Rodrigues

Conclusão dos Trabalhos e Balanço Final

Presidente de mesa: António Padrão

16:00-18:00: André Barata (UBI) e Aires Almeida (CEF-SPF)

¹ Substituído por Filomena Moura por impedimento de última hora.